



Cristovam serve-se de cachaça ao beber com Lula, na Ceilândia

Lula: "Querem um cadáver"

Renata Lu e Jailton de Carvalho

O presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, e o candidato do seu partido ao governo do Distrito Federal, Cristovam Buarque, afirmaram ontem que o adversário, Valmir Campelo (PTB), está “procurando um cadáver para ganhar as eleições”.

Os dois fizeram as declarações em resposta à acusação dos valmiritistas de que o responsável pelo atropelamento de Luciana Souza Galeano, 17 anos, foi um militante petista.

“Valmir está baixando o nível da campanha, mas não podemos aceitar provocações”, disse Lula. “Ele está tentando tirar proveito político de uma tragédia. Isso é muito triste”, acrescentou Cristovam.

Hostilidades — O “episódio Luciana” atiçou a hostilidade entre os militantes dos dois grupos políticos e acabou atrapalhando a caminhada de Lula e Cristovam pelas feiras da Ceilândia, na manhã de ontem.

Lula e Cristovam chegaram ao

centro da Ceilândia por volta das 12 horas. Uma hora depois, já tinham passado pela feira do P Sul e retornado ao Plano Piloto, para um debate com funcionários da Sab.

Durante a caminhada, na Ceilândia, por pouco petistas e valmiritistas não partiram para um confronto direto. As duas torcidas se misturaram e passaram a trocar acusações de uso de violência.

Policial — Percebendo o clima tenso, o deputado Chico Vigilante (PT) solicitou reforço policial. Lula e Cristovam decidiram encerrar a manifestação.

Já no sábado à noite, ao participar de outros comícios ao lado de Cristovam em Samambaia, Ceilândia e Taguatinga, Lula havia afirmado que o candidato do PT vem sendo acusado “de forma leviana” por Campelo.

“Nossos adversários estão baixando o nível da campanha. A gente quer paz e amor, mas se eles quiserem outras coisas, a gente também quer”, afirmou.